Por que o Livro de Mórmon tem declarações que soam trinitárias?

"E agora, eis que esta é a doutrina de Cristo e a única e verdadeira doutrina do Pai e do Filho e do Espírito Santo, que são um Deus, sem fim. Amém."

2 Néfi 31:21

O conhecimento

Em muitas passagens, os profetas do Livro de Mórmon descrevem os três membros da Trindade (Deus Pai, o Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo) como sendo um, ou mesmo como "um Deus". Por exemplo, depois de descrever a doutrina de Cristo revelada separadamente a ele pelo Pai e pelo Filho, Néfi declarou que era "a doutrina de Cristo e a única e verdadeira doutrina do Pai e do Filho e do Espírito Santo, que são um Deus" (2 Néfi 31:21). Como filósofos e teólogos santos dos últimos dias ilustraram, o contexto mais amplo dos ensinamentos do Livro de Mórmon sobre Divindade deixa claro que eles descrevem uma unidade de propósito — um conceito às vezes chamado de trindade social — em vez de uma única unidade de ser e substância.

Seja como for, algumas pessoas se perguntam se alguma noção de uma Divindade de três membros está fora de lugar em um registro que foi iniciado por israelitas pré-cristãos que viveram no Novo Mundo. Em última análise, o entendimento nefita da divindade veio da revelação direta a seus profetas fundadores, Leí e Néfi (ver 1 Néfi 10-11; 2 Néfi 2:31). No entanto, as revelações são frequentemente informadas ou expressas por meio da compreensão cultural e da linguagem dos profetas que as recebem e articulam. O próprio Néfi observou que "o Senhor Deus […] fala aos homens de acordo com sua língua, para que compreendam" (2 Néfi 31:3; comparar com D&C 1:24). "Nosso entendimento e até mesmo nossa aplicação do evangelho são frequentemente

influenciados por nossa cultura", observou Mark Alan Wright. "Mesmo nossas imagens mentais de Deus e de Seu Reino são fortemente influenciadas pela maneira como outros em nossa cultura O descreveram ou retrataram".

Portanto, é digno de nota que algumas culturas vizinhas, tanto do Velho como do Novo Mundo, tinham conceitos triádicos de divindade que não são incompatíveis com a visão nefita da Divindade de três membros. Como observou Diane E. Wirth, "a separação e a unificação [na Divindade] estão de acordo com a tradição dos deuses triádicos na Mesopotâmia, Egito e Mesoamérica". De acordo com J. Gwyn Griffiths, "o agrupamento triádico de deuses era uma tradição antiga e persistente na religião egípcia antiga". Por exemplo, um hino escrito ao deus Amon, encontrado em um papiro datado de cerca de 1228 a.C., declara: "Todos os deuses são três: Amon, Re e Ptah, e não há segundo para eles." O egiptólogo John A. Wilson explicou: "É uma declaração de trindade, os três principais deuses do Egito incluídos em um deles, Amon." Outro egiptólogo, James Allen, disse: "Embora o 'capítulo' comece com uma tríade, […] seu verdadeiro tema é a unicidade de Deus."

Numerosos outros agrupamentos triádicos de várias combinações de divindades aparecem na literatura religiosa egípcia do Império Antigo (ca. 2700-2200 a.C.) ao período ptolomaico (ca. 305–30 a.C.), e "a linguagem usada nos textos egípcios para venerar e descrever essas tríades às vezes é surpreendentemente trinitária". Como o Livro de Mórmon foi escrito em uma versão egípcia, Stephen O. Smoot e Kerry Hull argumentam que é "altamente sugestivo que encontremos conceitos trinitários comparáveis no Livro de Mórmon".

No Novo Mundo, várias inscrições antigas atestam a existência de tríades de divindades semelhantes. Como Wright observou, "os principais estados [maias], como Tikal, Caracol, Naranjo e Palenque […] cada um tinha sua própria tríade de divindades que eram os mais proeminentes de seus deuses locais". O maia David Stuart explicou: "Aparentemente, os deuses triádicos foram grandemente expandidos, mas as divindades que eram membros de tais tríades diferiam de um lugar para outro, ou de um reino para outro." Um total de vinte e seis diferentes agrupamentos triádicos de divindades são atestados em inscrições maias, e muitos deles são introduzidos com a frase glífica ux-?-ti-k'uh, que significa "três […] deuses".

O exemplo mais antigo explicitamente atestado em inscrições maias é a tríade Tikal, formada pelas divindades Unehn K'awiil ("Bebé Jaguar"), Muut Itzamnaaj ("A principal divindade das Aves") e Ehb K'inich, atestada em uma estela datada de meados do século IV d.C., contemporâneo com a afirmação de Mórmon de que "[o] Pai e [o] Filho e [o] Espírito Santo, que são um Deus" (Mórmon 7: 7). Evidências de recintos de templos triádicos, que muitas vezes correspondiam à principal tríade de divindades em locais específicos, sugerem que as tríades de divindades datam de pelo menos 300 a.C., que coloca esse conceito religioso bem dentro do tempo do Livro de Mórmon.

Tríades de divindades persistiram na Mesoamérica entre os grupos maias e não maias até a era colonial, levando os primeiros missionários católicos a reconhecer uma semelhança conceitual com a Divindade Cristã. "Para os missionários [católicos] do século XVI", observou Nestor Quiroa, "essas divindades representavam uma oportunidade de ensinar o conceito judaico-cristão da Trindade". De acordo com Smoot e Hull, "tríades de divindades estão claramente presentes em grupos mesoamericanos antigos, coloniais e modernos". Dentro desse amplo contexto cultural e religioso, Wright opinou que "os nefitas teriam se encaixado perfeitamente no extenso sistema religioso mesoamericano por causa de sua crença em uma tríade localizada de divindades: o Pai, o Filho e o Espírito Santo ".

O porquê

O Livro de Mórmon fornece alguns dos ensinamentos mais claros, distintos e poderosos sobre a natureza da Divindade em todas as Escrituras reveladas. Para alguns de seus detratores, a descrição do Livro de Mórmon, da Divindade é muito clara para ser um registro antigo escrito por israelitas que deixaram o Velho Mundo e se estabeleceram no Novo, antes dos desenvolvimentos teológicos que levaram à doutrina cristã da Trindade. Assim, os críticos do Livro de Mórmon assumem que as descrições da unicidade da Divindade refletem o trinitarismo cristão do século XIX.

No entanto, nenhuma das características do trinitarismo grego pós-niceno está presente no Livro de Mórmon. Smoot e Hull observaram: "Não há realmente nada que sugira que o Livro de Mórmon represente a trindade ortodoxa clássica de Nicéia. O texto nunca sugere que Jesus e Deus Pai são de uma substância (homoousios [em grego]), por exemplo, que foi precisamente o eixo metafísico da determinação teológica do concílio de Nicéia. Além disso, também não há razão para supor que o texto promova o modalismo trinitário." Pelo contrário, "é impressionante que duas regiões culturais, Egito e Mesoamérica, ambas possivelmente relacionadas ao Livro de Mórmon, tenham noções tão desenvolvidas, mas fluidas, de tríades de divindades".

Esta pesquisa ilustra que os nefitas não eram um anacronismo ou uma anomalia dentro do antigo Novo Mundo por acreditarem em três pessoas divinas, supremas individuais que estavam unificadas como uma. Em vez disso, as tríades de divindades no Velho e no Novo Mundos fornecem, de acordo com Smoot e Hull, "um contexto antigo plausível para o trinitarismo [social] do Livro de Mórmon […] [e] que pode aumentar nossa apreciação e compreensão da teologia do livro". De fato, a apresentação da Divindade no Livro de Mórmon "reflete especialmente bem uma antiga perspectiva mesoamericana sobre a natureza de Deus, mas […] também encontra importantes paralelos com as fontes do Velho Mundo".

Com certeza, uma verdadeira compreensão da natureza de Deus é fundamental para uma compreensão adequada do evangelho. Nada menos do que a revelação divina poderia ter fornecido o ensino claro e poderoso sobre Deus, o Pai, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo encontrado no Livro de Mórmon. No entanto, essas revelações não ocorreram no vácuo. As concepções religiosas culturais de três seres divinos unificados, de alguma forma como "um Deus" no Velho e no Novo Mundos, teriam fornecido uma estrutura preparatória. Nesse contexto, os profetas nefitas puderam receber revelações adicionais que esclareceram a verdadeira natureza e o relacionamento da tríade da única divindade verdadeira: a Divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Smoot e Hull concluem,

> Portanto, saber algo sobre as tríades divinas como foram conceituadas nos tempos antigos nos ajuda a apreciar melhor o contexto cultural em que os profetas nefitas ensinaram sobre a natureza de Deus e resistiram às forças teológicas opostas. Ao colocar os ensinamentos [do Livro de Mórmon] sobre a Divindade contra esse antigo pano de fundo cultural, a mensagem do Livro de Mórmon se torna mais precisa e clara para os leitores modernos que, de outra forma, não desfrutariam do benefício desse contexto.

Leitura complementar

Stephen O. Smoot e Kerry Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism' and the Nature of Jesus Christ: Old and New World Contexts", em I Glory in my Jesus: Understanding Christ in the Book of Mormon, ed. John Hilton III, Nicholas J. Frederick, Mark D. Ogletree e Krystal V. L. Pierce (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2023), pp. 187–209.

Mark Alan Wright, "Deification: Divine Inheritance and the Glorious Afterlife in the Book of Mormon and Ancient Mesoamerica" (paper, Tenth Annual Mormon Apologetics Conference, Sandy, UT, agosto 7, 2008).

Diane E. Wirth, Weaving Golden Threads: Early Christianity and Its Restoration (Salt Lake City, UT: Eborn Books, 2015), pp. 19–38.

© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. Para outros exemplos de dois ou mais membros da Trindade mencionados como um no Livro de Mórmon, ver Mosias 15:2–4; Alma 11:44; 3 Néfi 11:27, 36; 19:23, 29; 20:35; 28:10; Mórmon 7:7.2.Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que 3 Néfi é tão importante para a compreensão do relacionamento entre o Pai e o Filho? (3 Néfi 19:23, cf. v. 29)", KnoWhy 213, 26 de setembro de 2017. Para mais detalhes, ver David L. Paulsen e Ari D. Bruening, "The Social Model of the Trinity in 3 Nephi", em Third Nephi: An Incomparable Scripture, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 191-233; Blake T. Ostler, Exploring Mormon Thought, vol. 3 of 4, Of God and Gods (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2008), pp. 257–320. Claro, isso também é consistente com a doutrina moderna da Divindade dos Santos dos Últimos Dias. Ver David L. Paulsen e Brett McDonald, "Joseph Smith and the Trinity: An Analysis and Defense of the Social Model of the Godhead", Faith and Philosophy 25, no. 1 (2008): pp. 47–74.

3. Para o surgimento e a história da teologia trinitária, ver Declan Marmion e Rik Van Nieuwenhove, An Introduction to the Trinity (New York, NY: Cambridge University Press, 2011). Para uma

perspectiva dos santos dos últimos dias, ver Ostler, Of God and Gods, pp. 195–255.

4. Stephen O. Smoot e Kerry Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism' and the Nature of Jesus Christ: Old and New World Contexts", em I Glory in my Jesus: Understanding Christ in the Book of Mormon, ed. John Hilton III, Nicholas J. Frederick, Mark D. Ogletree e Krystal V. L. Pierce (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2023), p. 200.
5. Central do Livro de Mórmon, "Por que o Senhor fala aos homens "de acordo com sua língua"? (2 Néfi 31:3)", KnoWhy 258, 28 de novembro de 2017.
6. Mark Alan Wright, "Deification: Divine Inheritance and the Glorious Afterlife in the Book of Mormon and Ancient Mesoamerica", (paper, Tenth Annual Mormon Apologetics Conference, Sandy, UT, August 7, 2008).
7. Wirth, Diane E. Weaving Golden Threads: Early Christianity and Its Restoration (Salt Lake City, UT: Eborn Books, 2015), p. 26.
8. J. Gwyn Griffiths, Triads and Trinity (Cardiff, UK: University of Wales Press, 1996), 11. Alguns até argumentam que "pode muito bem ter influenciado […] a formulação da doutrina cristã da Trindade" (p. 11).
9. John A. Wilson, "Egyptian Hymns and Prayers: Amon as the Sole God", in Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament, 3a ed., ed. James B. Pritchard (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1969), p. 369. Para traduções alternativas, ver Smoot and Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism'," p. 192; James P. Allen, "From Papyrus Leiden I 350", in The Context of Scripture, 3 v., ed. William W. Hallo (Leiden, NL: Brill, 1997–2003), 1: p. 25.
10. Wilson, "Egyptian Hymns and Prayers", 369n11.
11. Allen, "From Papyrus Leiden I 350", 25n37.
12. Smoot and Hull, "Book of Mormon "Trinitarianism"", pp. 190–194, citado em p. 192. Ver também Griffiths, Triads and Trinity; J. Gwyn Griffiths, "Triune Conceptions of Deity in Ancient Egypt", Zeitschrift für Ägyptische Sprache un Altertumskunde 100, no. 2 (1974): pp. 28–32; H. te Velde, "Some Remarks on the Structure of Egyptian Divine Triads", Journal of Egyptian Archaeology 57 (1971): pp. 80–86; Wendy Wood, "A Reconstruction of the Triads of King Mycerinus,", Journal of Egyptian Archaeology 60 (1974): pp. 82–83; L. Kákosy, "A Memphite Triad", Journal of Egyptian Archaeology 66 (1980): pp. 48–53.
13. Smoot and Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism'", p. 194; ver 1 Néfi 1:2; Mórmon 9:32.
14. Wright, "Deification". Mark Alan Wright, "A Study of Classic Maya Rulership" (PhD diss., University of California, Riverside, 2011), p. 230: "Várias cidades maias clássicas parecem ter enfatizado agrupamentos triádicos de deuses que eram de alta proeminência dentro do panteão local (Stuart 2005: 160). Os deuses individuais de cada tríade podem ter sido venerados fora das fronteiras de uma determinada entidade política, mas coletivamente cada tríade criou um marcador diacrítico da identidade local e forneceu um modelo mitológico único para cada cidade." Ver também Wirth, Weaving Golden Threads, p. 27.
15. David Stuart, "The Gods of Heaven and Earth: Evidence of Ancient Maya Categories of Deities", in Del saber ha hecho su razón de ser […] Homenaje a Alfredo López Austin, 2 v., ed. Eduardo Matos Moctezuma e Angela Ochoa Peralta (Cidade do México, MX: Universidade Nacional Autônoma do México; Instituto de Pesquisa Antropológica, 2017), 1: p. 256.
16. Smoot and Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism'", pp. 197–198; Stuart, "Gods of Heaven and Earth",. 1: pp. 254–257.
17. Smoot and Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism'", pp. 196–197.
18. Smoot and Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism'", p. 19; Wirth, Weaving Golden Threads, p. 28. Ver também Stuart, "Gods of Heaven and Earth", 1: p. 257; Arlen F. Chase e Diane Z. Chase, "Complex Societies in the Southern Maya Lowlands: Their Development and Florescence in the Archaeological Record", em The Oxford Handbook of Mesoamerican Archaeology, ed. Deborah L. Nichols e Christopher A. Pool (Nova York, NY: Oxford University Press, 2012), p. 258.
19. Smoot e Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism'", p. 198, citam evidências da existência de tríades de divindades entre os zapotecas do oeste do México, os maias iucatecas e os maias quiches nos tempos coloniais e modernos. Wright, "Deification", menciona o chamado Trinidad Tiquisate, atestado em um local não maia na Guatemala no século V d.C.
20. Nestor Quiroa, "Missionary Exegesis of the Popol Vuh: Maya-K 'iche' Cultural and Religious Continuity in Colonial and Contemporary Highland Guatemala", History of Religions 53, no. 1 (2013): p. 79. Quiroa refere-se especificamente aos deuses K 'iche' Jun Junajpu e seus dois filhos, Junajpu e Xb'alanq'e.
21. Smoot and Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism'", p. 198. Smoot e Hull observaram que os deuses maias também às vezes se combinam por meio de um processo chamado teossíntese maia, que poderia ter fornecido uma estrutura conceitual para os nefitas entenderem os três membros da Divindade como 'um só Deus". Ver Smoot e Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism'", pp. 195, 200. Simon Martin, "The Old Man of the Maya Universe: A Unitary Dimension to Ancient Maya Religion", in Maya Archaeology 3, ed. Charles Golden, Stephen Houston e Joel Skidmore (San Francisco, CA: Precolumbia Mesoweb Press, 2015), pp. 210–218, cunharam o termo teossíntese e traçaram paralelos com a fusão de divindades no sincretismo egípcio antigo. Wright, "Deification", chama isso de complexo de divindade, que ele define como "uma variedade de deuses distintos que poderiam ser agrupados em uma única categoria com base em um grupo central de características. […] Seus nomes, atributos e domínios de influência eram fluidos, mas mantinham sua identidade individual. Wright argumentou que isso descrevia adequadamente o entendimento nefita da divindade: "Entre os nefitas, o complexo da divindade principal, referindo-se a deuses distintos que compartilhavam atributos, era composto de 'Cristo, o Filho, e Deus, o Pai, e o Santo Espírito', que nominalmente eram agrupados em uma única categoria, 'um Eterno Deus' (Alma 11:44). Ao contrário de um conceito trinitário de modalismo, que essencialmente vê os três membros da trindade como diferentes modos de atividade de Deus, e não como indivíduos separados e distintos, o Livro de Mórmon sustenta que cada divindade tinha sua própria identidade e às vezes era descrita a eles em termos de suas diferentes manifestações, muito parecido com os deuses mesoamericanos." Ver também Mark Alan Wright e Brant A. Gardner, "The Cultural Context of Nephite Apostasy", Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 1 (2012): pp. 34–38.
22. Wright, "Deification". O que Wright quer dizer aqui por "localizados" não é que o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão de alguma forma limitados em seu poder e influência a um lugar específico, mas sim que, dentro do cenário mais amplo da paisagem mesoamericana, a Divindade seria entendida como a tríade de divindades do sistema político local nefita, em contraste com a tríade entre outros grupos, como os de Tikal, Palenque, etc.
23. Central do Livro de Mórmon, "Em que sentido os ensinamentos do Livro de Mórmon sobre a Trindade são únicos? (3 Néfi 11:27)", KnoWhy 266 (8 de dezembro de 2017). 24. Alexander Campbell, "Delusions", Millennial Harbinger 2, no. 2 (7 February 1831): p. 93; Dan Vogel, "The Earliest Mormon Concept of God", in Line Upon Line: Essays on Mormon Doctrine, ed. Gary James Bergera (Salt Lake City, UT: Signature Books, 1989), pp. 17-33. Para responder a essa afirmação, ver Ari B. Bruening e David L. Paulsen, "The Development of the Mormon Understanding of God: Early Mormon Modalism and Early Myths", FARMS Review of Books 13, no. 2 (2001): pp. 109–169. Ver também as fontes em # 2.
25. Smoot and Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism'", p. 201. Ver também Lincoln H. Blumell, "Rereading the Council of Nicaea and Its Creed", em Standing Apart: Mormon Historical Consciousness and the Concept of Apostasy, ed. Miranda Wilcox e John D. Young (New York, NY: Oxford University Press, 2014), pp. 206–208.
26. Smoot e Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism'", p. 201.
27. Smoot e Hull, "Book of Mormon 'Trinitarianism'", p. 201.